

DA FASE AZUL AO OURO: UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA DAS ARTES DIGITAIS

PEDRO HENRIQUE BOSQUETTI DOS SANTOS¹; ELISA MONTAGNA AGUIAR²,
HENRIQUE ENGERS HENNING³, VALENTINA BETEMPS⁴; EMANUELA DI
FELICE⁵

¹UFPEL - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - pehbsantos@gmail.com

²UFPEL - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - aguiarmontelisa@gmail.com

³UFPEL - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - henrique.henning@gmail.com

⁴UFPEL - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - valentinabetemps@hotmail.com

⁵UFPEL - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - emanueladifelice@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi o resultado da Oficina de Artes Digitais da disciplina de História das Artes do curso de Arquitetura e Urbanismo. O estudo tem por objetivo promover eventos de artes integradas, fora do limite da Universidade, para experimentar novos dispositivos de interação, e teve como resultado as obras *Música para meus ouvidos*, *Drummond em melancolia* e *Resiliência*. Além de trazer a problemática de como a sociedade sempre teve desconsideração com a própria saúde mental, como pode-se notar nos diferentes períodos nos quais as obras utilizadas foram concebidas e a relação com o período atual no qual foram contextualizadas, fazendo referência ao período de reclusão por conta da pandemia do novo COVID-19.

As obras utilizadas nas colagens digitais foram: *Woman Ironing* (1904), *The old guitarist* (1903), *Melancolia I* (1514), *Quadrilha* (1930) e *Carceri VII* (1760).

2. METODOLOGIA

O projeto da disciplina prevê oficinas práticas de colagem digital. Nesse sentido, a pesquisa para a elaboração das composições e conceitos foi feita de forma online, abordando referenciais teóricos de arte que tratassem das obras escolhidas. As colagens digitais foram desenvolvidas no software de edição e manipulação fotográfica *Photoshop*, em que foram exploradas técnicas de sobreposição e sombreamento de imagens.

As três colagens trabalham com o tema central da natureza psicológica e seus ciclos. Assim, em um primeiro momento há o inatingível evidenciado pela colagem '*Música para meus ouvidos*'. A partir disso, surge uma apatia psicológica que passa pela angústia do amor e, por fim a percepção da necessidade de ter autocuidado e se tornar resiliente frente às adversidades da vida, afastando-se dos labirintos e armadilhas mentais. De acordo com a Sociedade Brasileira de Psicanálise Integrativa:

Na psicanálise de Lacan, a linguagem está essencialmente localizada no imaginário, sendo que este consiste na relação entre o sujeito e o outro. É por meio do sistema simbólico da linguagem que o sujeito vai definir a si mesmo. (Sociedade Brasileira de Psicanálise, 2020)

Portanto, segundo a psicanálise lacaniana, a linguagem situa-se no imaginário, e é por meio de símbolos que o sujeito vai definir sua essência. Logo,

o simbólico relaciona elementos conscientes e inconscientes desse sujeito; assim, o subconsciente se manifesta através da própria linguagem.

O simbólico relaciona elementos conscientes e inconscientes do sujeito, de modo que é por meio da linguagem que o subconsciente se manifesta. A linguagem é o simbólico, pois o sujeito é determinado, a despeito da sua vontade, pelo sistema de representação baseado nos significantes, por meio da linguagem. (Sociedade Brasileira de Psicanálise, 2020)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

FIGURA 1 - Música para meus ouvidos

FIGURA 2 - Drummond em melancolia

FIGURA 3 - Resiliência



Figura 1



Figura 2

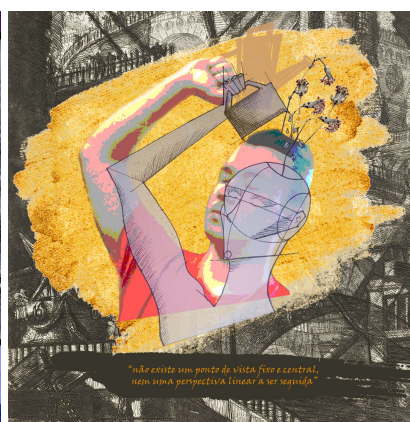


Figura 3

Fontes: Autores, 2020.

A colagem '*Música para meus ouvidos*' aborda o período azul de Pablo Picasso (1901-1904), cujos temas centrais são a solidão e a angústia, em que figuras solitárias dominam a cena e constituem o foco da atenção. Na época, o artista se restringia a uma paleta monocromática e fria.

A pintura evoca empatia pelo trabalho diário do sujeito – uma vida que Picasso experimentou durante seus anos em Paris. Nesse sentido, a imagem reflete o esforço pessoal do artista para lutar contra a miséria. Por serem do mesmo período, as obras compartilham técnicas e tons em comum, como o uso de tinta a óleo e a combinação da mesma paleta de cores para reforçar a mensagem.

A composição "*Drummond em melancolia*" faz um relação entre a frieza da interpretação sobre a pintura "Melancolia I" e o poema "Quadilha" de Carlos Drummond de Andrade, que exalta em sua obra a passagem temporal e suas consequentes perdas. Carlos brinca com o sentido do sentimento de amor, o qual muitas vezes é representado como eterno, e em poucas linhas exprime a brevidade do infundo.

Já "*Resiliência*", como o próprio nome já diz, apresenta em seus elementos principais a personificação do Ser Resiliente Ideal e o ser humano com suas angústias e falhas. No fundo da composição, vê-se a colagem de Piranesi



simbolizando o cárcere mental criado pela estagnação psicológica do homem, onde os Seres encontram-se separados dessa prisão onírica pelo elemento ouro entre eles, simbolizando a preciosidade do autocuidado. A obra aborda a questão da prisão onírica criada pelo próprio prisioneiro, e a necessidade de regar os próprios ramos como um tipo de garantia de distanciamento desse ambiente mental e espiritualmente caótico.

4. CONCLUSÕES

De forma geral, no contexto de reclusão da pandemia, todos foram induzidos a terem mais tempo para pensar em si e no mundo a sua volta. Dessa forma, surgiu a ideia de montar uma narrativa cíclica com a qual o ser humano pode lidar com questões como a reclusão, a solidão, a angústia, entre outros sentimentos, que seria: sucumbir à essa prisão psicológica azul, ou criar uma barreira entre si e a mesma, de forma a cuidar da própria saúde mental a fim de melhorar a própria qualidade de vida, bem como a dos outros à sua volta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DÜRER, Albrecht. **Melancolia 1**. 1514. Gravura, 31 cm x 26 cm.

DRUMMOND, Carlos. **Quadrilha**. Brasil: Companhia das letras, 1930. poema. Integrado em "Alguma Poesia".

MORAES, Thatiana Victoria dos Santos Machado et al. Delírio de febre: as prisões fantásticas de Piranesi.

PICASSO, Pablo. **Woman Ironing**. Paris, [1904]. Óleo sobre tela, 116.2 x 73 cm.

PICASSO, Pablo. **The old guitarist**. Espanha, [1904]. Óleo sobre painel, 122.9 x 82.6 cm

PIRANESI, Giovanni Battista. **Carceri d'Invenzione: Carceri VII**. Itália, [1745, gravado em 1760]. 16 gravuras, água forte em papel branco, 55.7 x 41.3 cm.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE INTEGRATIVA. **Quais são os fundamentos da psicanálise lacaniana?** Online. Acesso em: 14 set. 2020. Disponível em: <http://blog.sbpi.org.br/quais-sao-os-fundamentos-da-psicanalise-lacaniana/#:~:text=A%20psicanálise%20lacaniana%20defende%20que,sua%20relação%20com%20o%20outro>